



PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO

Festa e Romaria de São Tomé de Ançã

Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

(de acordo com a portaria n.º 196/2010, de 9 de abril e o Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto)

ANEXO II

I. Identificação do Proponente	1
II. Caracterização do Proponente.....	1
III. Fundamentação do Pedido de Inventariação.....	2
1. Caracterização da relevância da manifestação	2
2. Documentação da relevância da manifestação	11
3. Direitos de propriedade intelectual.....	11
4. Direito à imagem	11
5. Protecção de dados pessoais	11
6. Declaração de compromisso	11
7. Pedido de inventariação e procedimento	11
8. Recolha e tratamento da informação	11
Anexo II/1 – Documentação fotográfica	13
Anexo II/2 – Documentação sonora/fílmica	17
Anexo II/3 – Documentação cartográfica.....	19
Anexo II/4 – Fontes escritas	20
Anexo II/5 – Declaração de compromisso	21
Anexo II/6 – Curriculum Vitae.....	21

Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

**Ficha de Inventário
Anexo II**

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1. Designação

Grupo Típico de Ançã

2. Número de identificação fiscal

501 695 885

3. Contactos

3.1. Morada: Terreiro do Paço

Freguesia: Ançã

Concelho: Cantanhede

3.2. Telefone: 914163723

3.3. Fax:

3.4. Endereço eletrónico: grupotipicodeanca@gmail.com

3.5. Página na Internet: <https://www.facebook.com/grupotipicodeanca>

II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE

1. Tipologia da entidade:

1.6 – Associação de defesa do património

2. Inserção territorial

2.1 — Concelho: Cantanhede

2.2 — Distrito: Coimbra

3. Responsável

3.1. Nome: Pe. Manuel de Jesus

3.2. Cargo ou função: Presidente da Direção

3.3. Habilitações académicas: Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

4. Caracterização do histórico e das atividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação da manifestação de PCI

O Grupo Típico de Ançã é uma associação de etnografia e folclore que foi fundado em 28/05/1978, tendo os seus estatutos publicados em Diário da República, III Série, Número 76, de 2 de abril de 1986 e alterados em Diário de República, III Série, Número 196, de 26 de agosto de 1998. É filiado na Federação do Folclore Português, o órgão centralizador do movimento de Etnografia e Folclore em Portugal, desde 1984.

O grupo foi inicialmente constituído com o nome “Rancho Típico Ançanense”, fruto do forte movimento associativo e cultural do pós 25 de Abril, mais especificamente o dedicado ao folclore e etnografia, que então se fazia sentir nesses anos, tendo alterado o nome na década seguinte. O G.T.A. levou a cabo, nos seus anos iniciais, profundas recolhas junto da população local para proceder ao registo das diversas facetas de manifestações culturais que então começavam a desaparecer, e que reconhecidamente se afirmam como identitárias e diferenciadoras, tais como costumes, tradições, danças e cantares constituindo assim o seu objetivo primordial a recolha, preservação e divulgação deste património tradicional e popular Ançanense, da sua comunidade cultural e das comunidades envolventes preferencialmente aquelas que pertenciam ao território do extinto concelho de Ançã. Atualmente apresenta essas recolhas num variado espetáculo de folclore, em dezenas de atuações anuais por todo o país. Levou estes mesmos espetáculos para além-fronteiras, quer na Europa (Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Dinamarca, Itália, Suíça) como no continente americano (E.U.A. e Brasil).

Constituído em maio de 1978, o G.T.A. foi responsável pelo apelo generalizado à população para a reposição do Cortejo Alegórico da Festa e Romaria de São Tomé nesse ano, levando assim a que a Festa voltasse a erguer-se e a estabilizar definitivamente. Desde então, o Grupo tem participado anualmente no Cortejo, com carros alegóricos com os mais diversos temas históricos e etnográficos. Paralelamente foi ele próprio a entidade organizadora da festividade mais de uma dezena de vezes.

O G.T.A pugnou sempre pela preservação e transmissão da Festa e Romaria de São Tomé, tendo por isso iniciado, em 2017, o processo de recolha de dados e levantamentos de fontes que permitissem a inventariação, em conjunto com a Junta de Freguesia de Ançã, desta manifestação cultural no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial tutelado pela Direção Geral do Património Cultural.

III. FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO

1. Caracterização da relevância da manifestação de PCI

1.1 Relevância de acordo com os critérios genéricos de apreciação do Pedido de Inventariação

Enquanto entidade responsável pela iniciativa para a inventariação da Festa e Romaria de São Tomé de Ançã no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, de acordo com o disposto no artigo 5.º do anexo do Decreto-Lei N.º 149/2015, de 4 de agosto, o Grupo Típico de Ançã considera que aquela manifestação de Património Cultural Imaterial tem total

enquadramento nos critérios genéricos de apreciação constantes das alíneas a) a h) do artigo 10.º do mesmo diploma.

a) A importância da manifestação do património cultural imaterial enquanto reflexo da respetiva comunidade ou grupo

A Festa e Romaria de São Tomé de Ançã é atualmente a maior festividade da Vila de Ançã. Apesar desta Vila possuir muitas festas populares e religiosas ao longo do ano – é, aliás, considerada a freguesia mais festiva do concelho de Cantanhede – o culto de São Tomé desperta o mais alto interesse dos seus habitantes locais. Ao aliar um carácter profano e religioso, esta manifestação cultural apela à participação de toda a comunidade, que se revê na organização dos festejos e na participação em todos os seus momentos. O cerimonial relativo às bandeiras, nos dias 24 a 26 de julho, é um dos principais pontos de interesse por congregar à sua volta a figura do Juiz, peça fulcral na realização da festividade. A bênção do gado e as *cavalhadas* refletem o carácter rural da região, atraindo dezenas de cavaleiros e ainda alguns rebanhos para solenizarem o momento de religiosidade popular aí presentes. O cortejo alegórico convida grande parte das populações limítrofes e reúne a participação da comunidade local com a elaboração de carros com os mais diversos temas (etnográficos, históricos, humorísticos, críticos) e de marchas populares. Pela sua antiguidade e pelo seu enraizamento enquanto manifestação cultural local, a Festa e Romaria de São Tomé é um reflexo direto da comunidade que a organiza e que insiste em manter a sua realização ano após ano por ser uma tradição adquirida e uma herança transmitida de geração em geração e que assim deve ser preservada e legada às gerações futuras.

b) Os processos sociais e culturais nos quais teve origem e se desenvolveu a manifestação do património cultural imaterial até ao presente

A Festa e Romaria de São Tomé de Ançã terá surgido no século XIX, por influência direta de outras festas de São Tomé realizadas na região e tendo em conta que a Vila de Ançã sempre foi uma importante zona de transição entre a Gândara/Bairrada e os Campos do Mondego. A paulatina extinção da Festa do Anjo Custódio de Portugal em meados desse século, que se realizava no terceiro domingo de julho, poderá também estar relacionada com o surgimento desta nova veneração, tratando-se da reinstituição e modificação de um culto que perdera o seu significado original e que passou a ganhar uma nova forma mas mantendo parcialmente o seu modelo anterior.

Esta festividade sempre possuiu um vincado carácter rural e agrícola, congregando à sua volta elementos que assim o comprovam: a presença de *cavalhadas*, o desenvolvimento do Cortejo dos Lavradores a Cortejo Alegórico com carros de bois e a bênção solene do gado.

A presente manifestação cultural soube adaptar-se às exigências dos tempos, quer religiosas quer populares, alterando paulatinamente vários elementos da festa, como o tipo de cortejo e o local da sua saída, ou a padronização do cerimonial das bandeiras. Foi transmitida, de geração em geração, por via marcadamente oral, sem grande preocupação pelo seu registo escrito, mas vincando sempre quais os momentos centrais da Festa e Romaria e procurando sempre reproduzi-los dentro de uma linha tradicionalista, enquanto fator identitário da comunidade local.

c) As dinâmicas de que são objeto a manifestação do património cultural imaterial na contemporaneidade

A Festa e Romaria de São Tomé realiza-se anualmente, de 24 a 26 de julho, cruzando dinâmicas que variam conforme os momentos da festividade. Os momentos relativos às bandeiras da festa (o levantar das bandeiras, no dia 24; a ida destas para a Capela de São Bento, na manhã do 25; a ida das mesmas para a casa do Juiz Novo, no final do cortejo alegórico; e a entrega delas à Junta de Freguesia de Ançã, na Igreja Matriz, na tarde do dia 26) congregam a população local à volta da figura do Juiz da Festa; este por sua vez encontra-se envolvido com as *cavalladas* da manhã do dia 25 e com o Cortejo Alegórico que se realiza nessa tarde; as duas missas realizadas na manhã do dia da Festa, em particular a segunda (cantada e acompanhada pela banda filarmónica), e a bênção solene do gado demonstram a dinâmica religiosa e de devoção popular inerente a esta romaria, que se prolonga durante esse dia com a chegada de romeiros e o pagamento de promessas a S. Tomé.

O cortejo alegórico, incorporando carros e marchas organizadas pela população local e da região, é um dos momentos mais altos desta festividade que, percorrendo as principais ruas da Vila, apresenta aos habitantes e a todos os que se deslocam à localidade os diversos quadros pelo qual é composto, encerrando com as *cavalladas*, constituído por cavalos e burros engalanados para o evento.

Atualmente, a Festa e Romaria continua a congregar a população da Vila e dos seus arredores, numa manifestação de fé e devoção, quer pelos que participam ativamente nos diversos momentos, quer passivamente, assistindo aos eventos. Os cavaleiros e pastores, elementos centrais na manhã do dia 25 de julho, denotam a importância religiosa da Festa pela existência na bênção dos animais. Muitos deles participam neste ato há diversos anos, vendo nisso a conjugação de uma fé pelo santo e na manutenção de uma tradição identitária. Um dos cavaleiros entrevistados durante o processo, oriundo de uma localidade vizinha, revelou que naquele ano participava com uma charrete nas *cavalladas*, em vez de ir a cavalo (individualmente), pois assim levaria mais pessoas consigo. A presença de gado ovino e de animais de companhia (como cães) na bênção demonstra que a festa atrai ainda uma religiosidade popular que ultrapassa o espetáculo visual dos cavalos e dos burros. Em todo o caso, qualquer uma destas participações são, por regra, organizadas individualmente e espontâneas, e não em grupo ou associações próprias para esse efeito.

Por sua vez, o cortejo alegórico congrega também em si esta dinâmica de preservação de uma tradição local, quer por parte das associações locais que participam anualmente nesta parte da Festa e Romaria, quer pelos grupos que se organizam espontaneamente para tal. A participação ativa é, por si, responsável pela transmissão intergeracional informal da ideia de preservação da tradição e da sua importância na identidade da Vila.

As mesmas dinâmicas de devoção e de salvaguarda da tradição são referidas por antigos Juizes da Festa e Romaria entrevistados durante a preparação deste processo. Exemplo disso é o caso um pai e de uma filha, não naturais da Vila, que foram juizes em momentos diferentes, alegando as mesmas questões: da veneração por S. Tomé, e de continuação da tradição através de um novo juiz, além da clara ligação afetiva que incentivou a filha a ser Juiz, em homenagem ao pai.

O poder local, especialmente a Junta de Freguesia de Ançã, em articulação com a Câmara Municipal de Cantanhede, tem ganho uma crescente importância pelo seu papel na organização logística da festividade. Em entrevista, o actual Presidente da Junta de Freguesia destacou a importância identitária e a coesão social da população da Vila como consequência, mas também como motor para a preservação da Festa e Romaria. Tendo em conta estes factores, bem como a própria preservação da história, das tradições e dos costumes locais, a Junta de Freguesia aceitou a

guarda das Bandeiras da Festa, a partir de 2020, como forma de assegurar o seu futuro, entendendo que estes festejos ultrapassam a esfera religiosa e estão intimamente ligados com a cultura e a identidade local.

d) Os modos em que se processa a transmissão da manifestação do património cultural imaterial
A transmissão da Festa e Romaria de São Tomé foi feita oralmente e de forma intergeracional. A realização desta festividade anualmente permitiu que a sua forma se cristalizasse no tempo, sendo os habitantes locais responsáveis pela sua realização, quer como espectadores quer como participantes diretos (como Juiz, mordomos, participantes nas *cavalhadas* ou nos cortejos). Estando a organização a cargo de um Juiz, este foi sempre o principal responsável pela sua transmissão imediata e pela manutenção da sua estrutura. Nas últimas décadas, a conjugação deste com uma associação cultural local, para auxiliar na organização da mesma, desmultiplicando assim o esforço económico-financeiro e logístico, permitiu um maior envolvimento da população da Vila através destas coletividades.

e) As ameaças e os riscos suscetíveis de comprometer a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial

O maior risco que a presente festividade possui diz respeito à escolha do novo Juiz que ocorre no final do dia 25 de julho, após o cortejo alegórico. As despesas inerentes a pegar na bandeira e a assumir o compromisso de organizar a festa do ano seguinte são fatores que poderão colocar em causa a viabilidade futura desta manifestação cultural visto que os elevados gastos (na ordem de alguns milhares de euros) podem desmotivar um possível Juiz. Efetivamente, para além da organização dos bailes noturnos – que não fazem parte do presente processo de salvaguarda – o Juiz é responsável pelo cabimento orçamental de toda a festividade como seja o pagamento de licenças necessárias à sua realização, do cerimonial religioso (missa), dos gaiteiros, da banda filarmónica, dos foguetes, de algum apoio dado aos cavaleiros presentes nas *cavalhadas* (como seja almoço e sustento para os respetivos animais) e, por vezes, de alguma compensação simbólica dada aos participantes no cortejo alegórico. Tendo em conta este problema, a costumada ligação entre o Juiz e uma associação da Vila procura repartir as elevadas despesas financeiras e os trabalhos de preparação e coordenação do evento. Note-se que este tipo de parceria poderá revelar-se insuficiente para atrair futuros juizes visto que o crescente processo de globalização e de laicização da sociedade poderá, por sua vez, levar a uma perda de identidade local pelas futuras gerações, desconhecedoras do historial e da tradição desta festividade. Neste sentido, a nível do cortejo alegórico, poder-se-á temer, no futuro, a diminuição de carros e marchas participantes levando assim a que este perca visibilidade e importância.

f) As medidas de salvaguarda propostas para assegurar a valorização e a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial

Como futuras ações de salvaguarda e valorização da Festa e Romaria de São Tomé, o Grupo Típico de Ançã e a Junta de Freguesia de Ançã destacam, entre outros, os seguintes projetos e ações:

- Desenvolvimento do arquivo digital da Festa e Romaria, reunindo fotografias, vídeos, recortes de imprensa, recolhas e depoimentos da evolução desta festividade, procurando assim preservar a memória coletiva e disponibilizar este acervo à população;

- Apoio à realização e publicação de estudos sobre esta manifestação cultural que pretendam divulgar e promover a sua salvaguarda imediata e futura;
- Divulgação da historicidade e da importância desta manifestação cultural junto do Centro Escolar de Ançã e das camadas mais jovens da população local;
- Constituição de uma Comissão de Apoio da Festa e Romaria de São Tomé, formado por representantes de todas as associações da Vila que manifeste esse interesse (e com atividade local) bem como da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal e da Paróquia, podendo esta prestar o seu apoio, anualmente, junto do Juiz, pela manutenção da estrutura da festa e do seu carácter tradicional e salvaguardar a sua própria realização;
- A questão do Juiz é de delicada resolução. Uma possível solução, aplicada em caso extremo de falta desta figura, poderá passar pela intervenção da futura Comissão de Acompanhamento supramencionada. A mesma reunirá nos 30 dias seguintes à festividade, analisando e discutindo a situação, procurando que a organização do próximo ano possa ser assumida por alguma(s) entidade(s) dos elementos aí presentes;
- Promoção turística do evento, esperando assim que o mesmo reúna um crescente número de espectadores e de participantes.
- Continuar a incentivar, na Vila e nas freguesias limítrofes, um maior envolvimento no Cortejo Alegórico, procurando manter a sua qualidade e aumentar o número de participantes;
- Crescente desenvolvimento de uma imagem gráfica, representativa da festividade, para promoção da mesma no futuro criando assim uma imagem de marca na região.

g) O respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos

A Festa e Romaria de São Tomé é uma manifestação cultural que respeita direitos, liberdades e garantias individuais ou respetivos grupos/comunidades, estando em total acordo com o direito internacional.

h) A articulação com as exigências de desenvolvimento sustentável e de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos

A presente festividade é uma manifestação cultural sustentável que renova e fortalece o respeito e as relações intersociais das comunidades, grupos e indivíduos envolvidos na sua realização enquanto atores passivos ou ativos.

1.2. Relação com demais manifestações de património cultural

1.2.1. Património cultural móvel

V. Anexo I - § 19.1.

1.2.2. Património cultural imóvel

A realização da Festa e Romaria de São Tomé de Ançã encontra-se interligada, direta e indiretamente, com diversos monumentos edificados da Vila de Ançã.

Conforme referido anteriormente, a histórica Capela de São Bento é o espaço central e indissociável da realização desta festividade. É o local de principal devoção, visto que aí reside a

imagem votiva de São Tomé. Assim, é tradição que a Bandeira de S. Tomé fique aí guardada, no altar da capela, durante o dia 25 de julho, até ao surgimento de um novo Juiz da festa. É também aí que se desenrolam as duas missas e a bênção solene do gado. É no espaço junto à capela que desemboca o cortejo alegórico e que se desenvolve um pequeno arraial e feira que atrai a população local e os forasteiros que visitam a Vila nesse dia.

O percurso das Bandeiras do Juiz e do Anjo, quer na entrega destas ao Juiz (no dia 24 de julho), quer na sua devolução à Junta de Freguesia de Ançã, na Igreja Matriz (no dia 26 de julho), está intimamente ligada ao Terreiro do Paço, visto que o respetivo cortejo atravessa sempre o arco central do Paço do Marquês de Cascais, obra de D. Álvaro Pires de Castro (1590-1674), primeiro titular desta dignidade. Este mesmo Paço, hoje em posse privada, possui três arcadas em pedra de Ançã, e está encimado pelas armas dos Castros e pelo moto que aí mandou colocar D. Álvaro, quando foi desterrado para as suas terras por volta de 1667, por D. Pedro II: “Sufficit hoc signo despicere tempora rerum” (“Basta este sinal para deprezar o tempo das coisas”), evocando assim a sua própria condição, finita, face ao seu papel de relevo durante a Guerra da Restauração. O Paço que mandou reestruturar substituiu assim aquele de traça medieval que aí existia, construído inicialmente pelo primeiro donatário da vila D. João Afonso Telo (c. 1310-1381), Conde de Barcelos.

Parte do edifício em si foi, durante décadas, sede da Junta de Freguesia de Ançã, que acabou por mudar de instalações, sendo hoje pertença da Phylarmonica Ançanense.

O Pelourinho da Vila, situado no largo adjacente ao Paço do Marquês de Cascais, é um elemento relevante durante o processo de entrega ou devolução das Bandeiras da Festa, pois é por ele que o cortejo formado por Juiz, Anjo, Gaiteiros, Phylarmonica e populares passa. O monumento original dataria dos séculos XVII/XVIII tendo sido apeado por volta de 1871. Foi restaurado nessa mesma década, às custas do Prior resignatário, José Carlos de Paula, contando atualmente com aproximadamente cinco metros de altura, terminando com um colarete onde repousa uma espécie de pinha invertida, ornamentada com folhas de acanto.

A Igreja Matriz de Ançã, onde são entregues aos Bandeiras da Festa aos Juiz, situa-se no outro extremo do Terreiro do Paço. Este templo cristão, dedicado à Nossa Senhora do Ó (ou da Expectação) é um edifício imponente, cuja fachada data dos inícios do séc. XIX (1812), depois de amplas obras de restauro tidas nos finais do séc. XVIII. A Igreja, inicialmente de simples evocação a Santa Maria, desenvolveu-se especialmente a partir do séc. XVI, tendo em conta que um registo paroquial de 1567 nos indica precisamente a existência de uma “Igreja Nova” (de raiz ou fruto de obras de ampliação). É constituída por oito capelas, inicialmente privadas ou do povo, a maioria dos sécs. XVII em diante. A capela-mor possui um peculiar retábulo em pedra de Ançã, dos finais do séc. XVIII, num estilo concheado de notável qualidade e beleza. A importância e o valor do monumento estão reconhecidos publicamente visto que se trata de um edifício classificado como Imóvel de Interesse Público por Decreto nº 8/83, de 24/01.

O cortejo alegórico e as *cavalladas*, realizadas na tarde do dia 25 de julho, são dos elementos mais icónicos e simbólicos da Festa e Romaria de São Tomé. O seu percurso atravessa praticamente toda a Vila de Ançã, oferecendo assim um espetáculo único aos seus habitantes e a quantos visitam a localidade nesse dia. O caminho seguido, estipulado já há décadas, é ainda mais relevante pois passa por grande parte do património secular da Vila, estabelecendo uma relação próxima entre a presente manifestação cultural e os locais de culto (religioso e civil) da população. Um dos primeiros locais de passagem (e por vezes de paragem) do cortejo é o largo da Capela de São Sebastião, templo modesto dos finais do séc. XVI – a inscrição existente na ombreira da

porta dá-nos precisamente um provável ano da sua fundação: 1595. Data de 1606 a construção do alpendre e da respetiva torre sineira, conforme se nota na epigrafia aí presente. O retábulo maneirista agrega a figura do patrono da capela e ainda as de S. João Baptista e S. Catarina de Alexandria. No séc. XVIII, o Pe. Luís Cardoso indicava a existência de uma confraria, composta apenas por rapazes solteiros, responsável por organizar missa no dia do mártir. A capela é ainda hoje palco da Festa de São Sebastião, realizada anualmente, em janeiro, organizada pela geração que completa nesse ano 23 anos, herança direta da ligação desta festividade ao serviço militar obrigatório e à renovação da veneração desse santo a partir da década de 1960, com a Guerra Colonial.

Um dos pontos seguintes do cortejo passa próximo da Capela do Espírito Santo, cujo registo mais antigo data de um assento de óbito de 1567. Para além de uma representação seiscentista da Santíssima Trindade, destaca-se um Cristo flagelado do mesmo período e uma Virgem com o Menino dos sécs. XIV/XV (talvez a imagem votiva da igreja medieval da Vila). Junto à estrada onde passa cortejo e *cavalhadas* encontra-se ainda o busto de Jaime Cortesão (1884-1960), insigne historiador, escritor e democrata, natural de Ançã. O mesmo foi erguido na década de 1960, através da ação dos seus admiradores no Brasil e em Portugal, e é alvo de culto cívil anual, nas comemorações do 25 de abril.

Como já foi dito, o percurso natural que o cortejo segue acaba por dar a conhecer praticamente toda a zona histórica da Vila de Ançã. Desta forma, passa obrigatoriamente pela parte mais atrativa e icónica da localidade: a zona envolvente da Fonte. À chegada a esta parte, encontra-se imediatamente a pequeníssima Capela do Senhor da Fonte, obra dos inícios do séc. XVIII, como nos mostra a data de 1710, gravada na base da cruz cimeira da fachada. O templo foi criado para albergar uma imagem considerada milagrosa – um Cristo crucificado, existente então na alfândega da Vila que aí havia. Destacam-se os frescos que revestem o interior da capela, hoje já poucos visíveis. Realiza-se, nas imediações da capela, a respetiva Festa do Senhor da Fonte, nos inícios de setembro, legado das tradicionais festas de fim de colheita. A famosa Fonte de Ançã situa-se poucos metros a seguir à capela. Possui três arcos rústicos, de pedra de Ançã, ao mesmo estilo que o Paço do Marquês. A cobertura data de 1674, conforme inscrição patente no seu frontão, o que leva a deduzir (juntamente com a sua forma) que terá sido uma das últimas obras patrocinadas por D. Álvaro Pires de Castro, primeiro Marquês de Cascais. O seu caudal médio atinge c. 20.000 litros por minuto, ininterruptamente, iniciando assim a Vala de Ançã, que acaba por confluir no Mondego na zona de São João do Campo. A importância da água na história da Vila é milenar, visto que vestígios romanos encontrados comprovam um forte povoamento nessa parte baixa da localidade.

Neste sentido, o mais antigo documento referente a Ançã data do ano 937 e trata da doação de um moinho, por Elduara Eriz (esposa do Conde de Coimbra, Guterre Mendes) a um privado, o que comprova a existência de uma indústria de moagem à época, aproveitando já o caudal da fonte. As excelentes propriedades da água de Ançã granjearam fama nos séculos seguintes – Francisco da Fonseca Henriques, no seu “Aquilegio Medicinal” de 1726, reporta precisamente as suas propriedades e o seu possante caudal, e as memórias paroquiais de 1758 discorrem profusamente sobre o mesmo assunto (CAPELA, 2011, p. 480). Até há poucas décadas, vários moinhos continuavam a trabalhar ao longo da vala, tal era a importância desta atividade no tecido social e económico da Vila. Atualmente encontra-se em funcionamento o chamado “Moinho da Fonte”, localizado a apenas 20 metros da nascente, e aberto para visitas através de protocolo

estabelecido entre a Câmara Municipal e uma associação cultural local. O edifício foi restaurado na década de 1960 mas apresenta uma matriz secular.

O trajeto que temos vindo a seguir passa também por vários cruzeiros, todos eles com séculos de existência (como o do Largo da Cruz, de 1624) e parte da Via Sacra da Vila. O mais icónico é o “Santo Cristo”, perto da Fonte – uma coluna rústica encimada por um templete, com uma imagem de Cristo crucificado, datado do séc. XVII.

O património imóvel existente na Vila de Ançã encontra-se intimamente ligado à Festa e Romaria de São Tomé. O facto da festividade estar associada à passagem por todos estes monumentos revela a importância e significado destes para a população local que se revê plenamente no simbolismo dos seus edifícios históricos, parte da memória coletiva inerente a uma lugar com uma história milenar. A comunidade que concorre para a realização desta manifestação cultural, participando ativamente ou não (como mero espectador), reconhece o papel tido por estes locais, acabando por se reunir junto deste património para poder apreciar a passagem do cortejo alegórico e das *cavalhadas*.

1.2.3. Património cultural imaterial

V. Anexo I - § 19.3.

1.3. Relação com património natural

Não existe relação formal entre a salvaguarda da Festa e Romaria de São Tomé de Ançã e o Património Natural adjacente.

1.4. Relação com estudos e programas de informação / sensibilização

A Festa e Romaria de São Tomé não tem sido objeto de análise aprofundada nas últimas décadas, exceto algumas referências pontuais em obras de carácter geral sobre a Vila ou Concelho, ou em reportórios de romarias e festas populares da região (Vasconcelos, 1996, pp. 166-167 e Barros e Costa, 2003, pp. 63-67). No entanto, esta festividade está integrada no vasto Património Cultural da Vila de Ançã e do Concelho de Cantanhede e está incluída nos vários projetos de estudo, inventariação e promoção turística a serem levados a cabo pela autarquia local e pelas associações culturais da freguesia.

1.5. Relação com a missão, visão e valores da entidade proponente

Enquanto associação de etnografia e folclore local, o Grupo Típico de Ançã assume como missão primordial a recolha, preservação e divulgação do património local cultural, quer na sua vertente material quer imaterial. Assim, a salvaguarda da Festa e Romaria de São Tomé enquanto Património Cultural Imaterial identitário da Vila de Ançã enquadra-se totalmente nos objetivos e nos valores que justificam a existência desta associação, bem como na visão de divulgação e promoção da história e da cultura da Vila.

O pedido de inventariação em apreço é apresentando pelo G.T.A. (enquanto entidade proponente) e pela Junta de Freguesia de Ançã como representante direta da comunidade Ançanense e no quadro de defesa e promoção do património local.

1.6. Relação com atividades desenvolvidas pela entidade proponente

As atividades desenvolvidas pelo Grupo Típico de Ançã ao longo dos seus 40 anos de existência demonstram bem a sua missão de preservação e transmissão da cultura local Ançanense. Desde

logo a partir da recolha e reposição de danças tradicionais, bem como da apresentação de trajes típicos da localidade e da região, utilizados nos seus espetáculos. A muitas reconstituições históricas levadas a cabo na Vila, repondo práticas populares como adiafas, penhoras, amentares das almas, cantares natalícios e janeiras, procuraram criar um maior espírito de comunidade através da reposição de tradições populares que foram desaparecendo nas últimas décadas.

O seu envolvimento direto no reatar do cortejo alegórico de São Tomé, em 1978, foi responsável pela última restauração desta Festa e Romaria, promovendo assim a sua continuidade através de uma participação ativa nesta festividade, sempre como agente ativo – quer com carros alegóricos quer na própria organização dos festejos.

1.7. Ameaças à continuidade/transmissão da manifestação

Como já referido, a maior ameaça diz respeito ao aparecimento do Juiz da Festa, figura central na organização desta festividade. Os altos encargos financeiros decorrentes desta preparação, dependendo alguns milhares de euros em elementos fulcrais desta manifestação cultural, como missa, gaiteros, filarmónica e *cavalhadas*, não constitui um atrativo imediato a quem queira levantar a bandeira de São Tomé e assumir o compromisso para o ano seguinte.

No entanto, um crescente desinteresse das novas gerações pelo património tradicional local poderá ameaçar diretamente a preservação desta Festa e Romaria. A perda da identidade local e das respetivas manifestações culturais associadas a esta, e a preferência por uma visão global e desapegada das suas raízes, são fruto da evolução da atual sociedade.

1.8. Ações de salvaguarda/valorização promovidas pelo proponente

A inventariação das fontes referentes ao historial da Festa e Romaria de São Tomé, inerente ao presente processo de salvaguarda, constitui por si uma medida que prevê a valorização deste Património Cultural Imaterial.

A preparação deste processo de salvaguarda em conjunto com a Junta de Freguesia de Ançã, e com o conhecimento da Câmara Municipal de Cantanhede, demonstra o interesse dos órgãos de governo local na manutenção e promoção desta festividade e no seu reconhecimento enquanto fator de identidade local.

Iniciou-se a sensibilização da comunidade local para a preservação da memória coletiva desta manifestação cultural, recolhendo materiais que permitam documentar a sua História e transmiti-la às gerações futuras, criando assim um Arquivo Histórico Digital da Festa e Romaria. Neste sentido, organizou-se, no dia 14 de junho de 2017, na própria Capela de São Bento, uma apresentação pública do projeto do atual processo de inscrição desta manifestação no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial. A mesma contou com representantes da Direção Regional de Cultura do Centro, da Federação do Folclore Português e da Autarquia local (Junta de Freguesia e Câmara Municipal), demonstrando o interesse comum no apoio a esta iniciativa. No seguimento desta atividade, foi ainda apresentada, nesse dia, uma pequena exposição relativa à história e evolução da festividade que voltou a estar presente, no próprio Terreiro do Paço, durante os dias da festa, nesse ano.

O Grupo criou uma imagem gráfica própria desta festividade, presente na utilização do mesmo tipo de cartazes e logotipos que têm sido utilizados desde 2017 como forma de unificar o discurso criado à volta desta manifestação cultural.

2. Documentação da relevância da manifestação de PCI

Para fins da caracterização da Festa e Romaria de São Tomé de Ançã, constitui parte integrante do presente pedido de inventariação a seguinte documentação:

- a) Documentação fotográfica: v. Anexo II/1
- b) Documentação sonora/fílmica: v. Anexo II/2
- c) Documentação cartográfica: v. Anexo II/3
- d) Fontes escritas: v. Anexo II/4

3. Direitos de propriedade intelectual

O Grupo Típico de Ançã e a Junta de Freguesia de Ançã efectuaram as necessárias diligências com vista a assegurar a devida identificação e respeito pelos direitos de propriedade intelectual que recaem sobre a documentação referida nos Anexos II/1 a II/4.

4. Direito à imagem

O Grupo Típico de Ançã e a Junta de Freguesia de Ançã efectuaram as necessárias diligências para que a documentação fotográfica e fílmica que integra o presente pedido de inventariação observe o devido respeito à imagem dos indivíduos neles retratados.

5. Protecção de dados pessoais

O Grupo Típico de Ançã e a Junta de Freguesia de Ançã efectuaram as necessárias diligências para que toda a informação constante do presente pedido de inventariação, independentemente da sua natureza ou suporte, e designadamente no âmbito do disposto no artigo 29.º do anexo ao Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de Agosto, observe o disposto na legislação aplicável em matéria de protecção de dados pessoais.

6. Declaração de compromisso

A declaração de compromisso do Grupo Típico de Ançã, atestando a veracidade dos factos e motivos expostos no presente pedido de inventário, encontra-se anexa em suporte digital (formato PDF), no Anexo II/5.

7. Pedido de inventariação e procedimento

O presente pedido de inventariação foi elaborado pelo Grupo Típico de Ançã (proponente) e pela Junta de Freguesia de Ançã, através do Doutor Roger Lee de Jesus.

8. Recolha e tratamento da informação

8.1. O processo de identificação, estudo e documentação de que resulta o presente pedido de inventariação da Festa e Romaria de São Tomé de Ançã foi realizado com recurso a recolhas no terreno, análise da informação de uma perspectiva etnográfica e antropológica, bem como informação recolhida através de leitura bibliográfica e pesquisa arquivística. A recolha de

elementos e o processo foi preparado entre 2018 e 2019, tendo sido realizadas novas entrevistas e recolhidos novos elementos entre 2021 e 2024.

8.2. O processo de identificação, estudo e documentação de que resulta o presente pedido de inventariação é da responsabilidade do Doutor Roger Lee de Jesus.

8.3. Conforme o respectivo Curriculum Vitae, v. Anexo II/6, o Doutor Roger Lee de Jesus é possuidor das seguintes habilitações:

- a) Licenciatura em História, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;
- b) Mestrado em História Moderna, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- c) Doutoramento em História, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.